

Vida Alentejana

SEMANÁRIO AGRÍCOLA // PECUÁRIO // TURÍSTICO DE COTÁGUES



Editor: ANTONIO BELEZA
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA - EDITORA

DIRECTOR
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

SAPEC OS MELHORES
ADUBOS
PARA
**TRIGOS, MILHOS,
BATATAS e VINHAS**

A **SAPEC** vende os melhores
adubos sempre aos melhores
preços do mercado

ADUBOS para todas as culturas

SAPEC Rua dos Fanqueiros, 121. 1.º
LISBOA

OLIVAIS

Aumento de moeduras e maior fundo?

«...Optimo resultado, como nunca tive
sem dúvida nenhuma, nunca tive
tanta azeitona como nas árvores
adubadas com

NITROPHOSKA IG III.

Fronteira *Manuel Fernandes Sobrinho*

O **NITROPHOSKA IG III** também
se recomenda para as culturas de
fruteiras, vinhas e hortas.

(Cortar e enviar pelo correio)

A

Sociedade de Anilinas, Limitada
Secção Agrícola

Lisboa — Travessa das Nedras Negras, 1

Queiram enviar-me folhetos explicativos e mais
informações,

(nome)

(localidade)

(concelho)

Todos os que empregam

LUMIAR
A LAMPADA PORTUGUESA

reconhecem que da boa luz, consome pouco, dura muito

LUMIAR

é a verdadeira lâmpada económica

A nossa Secção Técnica está à sua disposição para qualquer
demonstração. A fábrica está patente ao público todas as ter-
ças feiras, das 14 às 16 horas.

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

Balneário de S. João do Deserto Aljustrel

Com alojamentos para doentes

Propriedade da Junta de Freguesia de Al-
justrel — a dois quilómetros de distancia da
Vila e cerca de três da estação dos Caminhos
de Ferro.

Águas medicinais com a seguinte classifica-
ção: *Fia, Hypersalina, Sulfatada, Ferrea, Cubica*
e *Arsenical*.

Utilisada com grande exito na cura das doen-
ças de pele e úlceras antigas.

João Manuel Palma

SERPA

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

Francisco Romão Tenório

Herdade da Figueira de Cima

Creator de muares de raça seleccionada, e de gado cavalar, bovino, suíno lanigero e caprino. — Produtor de toda a qualidade de cereais.

Lãs, Cortiças, Azeites, Queijos

ARRONCHES

HERDADE DA GRAMICHA

DE

Francisco Adelino Gonçalves

Creator de gado bovino, suíno, lanigero, azinino e caprino

PRODUTOR DE CEREAIS, LÃS, AZEITES E QUEIJOS

ELVAS

António Romão

FABRICA DE MOAGEM DE FARINHA EM RAMA

Amoreiras — GARE

C. J. SOARES

CIRURGIÃO DENTISTA

R. Alexandre Hercufano, 108, 1.º-E.

Telefone 4 2890

Desconto de 20 % sobre a tabela aos socios do Grémio Alentejano a suas famílias

Ramiro & Irmão, L.ª

Moagem de Cereais

e Debulhas á Máquina

Aldeia dos Fernandes

CASTRO VERDE

CLINICA MEDICO CIRURGICA

DE

Dr. João Pulido e Dr. Covas Cima

Casa de Saúde

Tratamentos electricos, diatermia
Raios ultra-violetas, infra-vermelhos,
correntes galvânicas
Faradycas

RAIOS X

artos pa internamento de doentes

Alta cirurgia a cargo do Ex.º Sr.
Dr. Amandio Pinto

R. Capitão João Francisco de Sousa

BEJA

PATRICIOS

Inscreevi-vos na

«LUTUOSA NACIONAL»

(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de 5, 10, 15
e vinte mil escudos

A mais solida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição

Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Gordon, 31, 2.º

LISBOA

J. J. d'Almeida

Cereais, Azeites e Farinhas

Rua de S. Bento, 297—Lisboa

Joaquim Patricio da Cruz

Produtos de cereais

Fábrica de farinha

em rama

S. Luiz—ODEMIRA

Vida Alentejana

SEMANÁRIO AGRÍCOLA // PECUARIO // TURÍSTICO DE COYACUES

Editor: ANTONIO BELEZA
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORIA

DIRECTOR
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

O TRIGO

eloquentes números pelos quais se prova que a cultura do trigo em Portugal não é um «negócio da China».

O nosso prezado colaborador e amigo sr. Eng.º agrónomo Mira Galvão, que tantas vezes tem sido eloquente, mais uma vez o é brilhantemente com os artigos que está publicando no nosso prezado colega bejense *Diário do Alentejo*.

Porque não há eloquência maior do que a eloquência dos números e é com números que S. Ex.ª apresenta o seu ponto de vista para provar que a cultura de trigo em Portugal não é um *negócio da China* como se pretende insinuar.

O sr. dr. Mira Galvão prova, e com números que, para o lavrador poder salvar as suas despesas é necessário colher, 10-8 sementes.

Mas qual é a terra do Alto Alentejo mormente no distrito de Portalegre, que dá produção superior a 10 sementes? Quantas e quantas searas não produzem mais do que 5, 6, e às vezes menos?

Mas vamos ver o que nos diz o nosso querido amigo pessoa tão autorizada sobre o assunto que se debate:

Conta tipo da cultura do trigo em herdade de boa terra galega ao sul de Beja, relativa a um moio de trigo em sementeira (800 l.) aproximadamente 10 hectares.

DESPEZAS

Adução da terra	
Alqueive, 30 geiras de parelha a 25\$00...	750\$00
Atalho, um ferro, 18 geiras de parelha a 25\$00	450\$00
Gradagem, 2,5 geiras de parelha a 25\$00...	62\$50
Drenagens (limpesa de alvercas, abertura de regos etc.)...	20\$00
Desmoita 4 homens a 7 escudos...	28\$00
	<hr/>
	1.310\$50
Adução	
Valor do adubo, 90 sacas de supr. 12 ºl a 17\$50 (incluindo fretes)...	1575\$00
Distribuição do adubo 4,5 homens a 12\$00...	54\$00
	<hr/>
	1.629\$00
Sementeira	
Embelgação, 1,75 de geira a 25\$00...	43\$75
Distribuição da semente 1,5 homens a 7\$00...	10\$50
Valor da semente, 800 L. de trigo de 77 kg. a 1,50...	929\$00
Lavoura de sementeira, 20 geiras a 25\$00...	500\$00
	<hr/>
	1.478\$25

Amanhos culturais	
Gradagem do trigo 2,5 geiras a 25\$00...	62\$50
Monda, 400 mulheres a 3\$50...	1400\$00
	<hr/>
	1.462\$50

Colheita	
Ceifa, 60 homens a 13\$00...	780\$00
Enceiração, 3 homens a 13\$00...	39\$00
	<hr/>
	819\$00

Transporte à eira	
Carrêgo e medar, 30 carradas, 6 geiras e mais 6 homens a 12\$00...	222\$00
	<hr/>
	222\$00

Debulha e recolha	
Debulha 6 ºl de 10 sementes, 30 alqueires de trigo com 77 de esp. a 1,50...	554\$40
Parelha para rodar a palha e 2 homens a 12\$00	49\$00
Recolha do cereal, água ao motor etc. 1 geira e mais 2 homens a 12\$00...	49\$00
	<hr/>
	652\$40

Renda da terra	
2 vezes 3/4 de semente (90 alq.)...	1386\$00
	<hr/>
	1.386\$00

Contribuições	
Ao Estado, 14,5 ºl sobre o rendimento colectável...	100\$48
A' Camara Municipal 75 ºl (14,5 ºl x 0,4386 sobre o rendimento colectável)...	35\$30
	<hr/>
	135\$78

Diversas despesas	
Quota parte de administração, tratamento da semente, preparar o adubo, etc...	300\$00
Juro do capital empregado	
1,5 anos para despesas de alqueives e mais meio ano para as outras despesas a 10 ºl	524\$73
	<hr/>
	524\$73

Seguro da seara	
0,8 ºl do valor de 10 sementes (924\$00)...	73\$95
	<hr/>
	73\$95

Despesa total... 9.994\$41

(Continua na pág. 00)

A Voz do Comércio Bejense

O que disse a «Vida Alentejana». — O seu novo Presidente. — Importantes reclamações a fazer

Gostámos de ouvir em Beja, o entusiasmo com que nos falou sobre interesses do comércio o nosso amigo e prezado assinante José do Carmo Madeira Alho que ultimamente foi eleito Presidente da Associação Comercial e Industrial daquela cidade.

E' um novo êste nosso amigo. Mas é um sincero, um trabalhador incansável de quem Beja muito terá a esperar.

Um dos números do seu plano de realização é a criação de mercados semanais. De facto, em tôdas as outras cidades alentejanas existem mercados importantes tôdas as semanas porque não hão-de existir em Beja, capital do maior distrito do sul, e o maior centro cerealífero do país?

Elvas, tem o seu mercado às segundas feiras; Evora às terças; Portalegre às quartas e sábados; Estremoz aos sábados, etc.

Só Beja tem o seu mercado uma vez por mez. Não diremos que sendo semanal êle atinja a importância que tem agora. Evidentemente que o primeiro mercado do mez seria sempre mais importante pela força da tradição, mas é de tôda a justiça, e de boa política económica a iniciativa do novel e illustre Presidente da Associação Comercial de Beja.

Deseja êle também reclamar da C. P. a redução dos 45 por cento para os bilhetes destinados a Beja e denominados *bilhetes do mercado de Beja*. Não é nada que a C. P. não possa fazer visto esta companhia já ter estabelecido êsses bilhetes. O que é pena é os mesmos não se estenderem entre Beja — Lisboa, Beja — Faro.

O actual bilhete apenas estabelece a redução de 45 por cento entre Beja — Fuceira, Beja — Casa Branca. Nem Evora é abrangida por essa regalia, e consequentemente, prejudica o mesmo mercado.

Estamos convencidos que a reclamação do comércio bejense se pode fazer ouvir de quem superintende nestes serviços.

Mas uma das reclamações mais importantes que vão ser feitas é a que diz respeito à rede telefónica urbana. Essa reclamação não interessa apenas a Beja. Interessa enormemente a todo o distrito. Assim vai a Associação Comercial e In-

dustrial de Beja reclamar a urgente montagem da rede telefónica entre Beja, Mertola, Odemira, Aljustrel, Cuba, Alvito, Salvada, Cabeça Gorda, Ervidel, Perogorda, Alfundão, Odivelas, etc.

Estamos convencidos que esta reclamação será imediatamente atendida, porque já não diremos apenas ser ela cheia de justiça.

E' uma autêntica vergonha que o distrito de Beja, o mais rico distrito do País, não tenha telefones, não esteja a capital ligada com os seus concelhos e estes com as suas freguesias como sucede, ao distrito de Portalegre que, apesar de ser um distrito apenas um pouco maior do que o concelho de Odemira, tem cêrca de 400 quilómetros de rede telefónica, onde se gastaram cêrca de mil contos.

Tem 35 cabines públicas. Todos os outros concelhos têm a sua cabine, havendo ainda cabines nas seguintes localidades: Benavila, Galveias, Gares de Portalegre e Ponte de Sor; Alpalhão, Escusa, Beirã, Povoia e Meadas, Gare de Elvas, Tolosa, Caia, Santa Eulália, Gafete, Arês, Fontainhas, Montalvão, Aldeia da Mata, Santo António das Areias, Caminho de ferro do Crato, Cabeço de Vide etc., havendo redes urbanas nos concelhos de Portalegre, Elvas, Nisa, Castelo de Vide e Crato.

Uma outra reclamação figura no programa de trabalhos da futura direcção da Associação Comercial e Industrial de Beja é a criação duma comissão de Iniciativa e de Turismo.

Nada mais justo. Beja em si constitui um grande monumento.

E' uma das cidades mais antigas do país. Foi aqui que os romanos assinaram a paz com os lusitanos. Se as cidades de Evora e Santarem, têm êsse direito e como tal têm as suas comissões de Iniciativa e de Turismo, porque não há-de ter Beja?

Se as Comissões de Turismo do Algarve acabam de chamar ali milhares de forasteiros para gozarem o panorama das amendoeiras em flor, porque não constituir em Beja essa comissão para que chame gente, muita gente a esta cidade, nos meses de Abril e Maio afim de disfrutarem a imponência da já denominada *Planície heroica*, um

oceano imenso de pão, estupendo panorama só desta região?

As velhas igrejas de Beja são de uma grande preciosidade; a sua Torre de Menagem é a primeira da península, emfim todo o conjunto da velha *Pax-Julia*, é digno de ver-se pelo seu típico. Que razões serão necessárias mais para se criar essa comissão?

Além disso ela impõe-se. Possui Beja uma capela, estilo mesquita que é tão velhinha como velho é Portugal. E' da mesma idade, pois foi mandada edificar em acção de graça de Beja ter sido conquistada aos moiros, e êste acontecimento deu-se no dia de Santo André, razão porque êste monumento se denominou *Ermida de Santo André*. Pois, hoje serve de depósito de coisas velhas da Camara Municipal. O átrio serve para hospedaria de tribus ciganas, onde vagabundos pernottam.

Não era um acto louvável mandar imediatamente restaurar êsse monumento, e entregá-lo às gerações vindouras como uma preciosíssima reliquia?

Outras reclamações ainda pensa fazer a Associação Comercial e Industrial de Beja, como a redução nas tarifas para transportes das mercadorias; abertura de créditos para todo o comércio, nos Bancos, em conta corrente; mercado livre para os trigos nacionais embora condicionados à F. P. T.; a conservação da actual tabela oficial dos trigos, etc.

E' pois vastíssimo o plano de trabalhos a executar. Mas há em todos êsses assuntos tanta justiça que estamos convencidos, que os actuais bejenses que dirigem esta Associação deixarão bem marcados a sua passagem pela Direcção referida.

Oxalá. Com o nosso fraco pretérito poderão sempre contar.

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Calçada do Carmo, 25, s/l.-D. — Telefone 2 7146

Todo e qualquer trabalho de cirurgia da especialidade — Clínica medica
20% de desconto
aos assinantes da VIDA ALENTEJANA e socios do Gremio Alentejano, sobre a tabela afixada no Consultório

Carlos Homem de Sá

ADVOGADO

Rua da Vitória, 88-3.º

Telef. 2 7277

LISBOA

O problema das carnes

O *Diário de Lisboa* acaba de ouvir, sobre o fornecimento das carnes à cidade de Lisboa um homem autorizado. É o sr. Engenheiro Carlos Santos, individualidade que estudou o assunto como poucos.

Refere-se o sr. Carlos Santos a uma outra entrevista publicada no *Diário da Manhã*, pelo sr. Major Salvação Barreto nos seguintes termos:

Diz o sr. major Barreto: «A escassez de carnes tem quasi tantos anos como a própria nacionalidade e precisamos de fazer um pouco de história, para analisar as razões de ordem política, de ordem agrológica, etc., que desde sempre têm influido na produção de gado para consumo, e que, em várias épocas remotas da vida nacional, sempre se tentou lutar contra essa deficiência». E acrescenta «que nada se conseguiu, e o problema chegou aos nossos dias tal qual o que foi sempre sem obter uma maior produção pecuária». Diz (e muito bem) «que são necessárias medidas de mais largo alcance como por exemplo, largos e profundos trabalhos de hidraulica agricola, para que grandes extensões de terras se tornem terrenos de pastagem».

«Sem discutir o ponto de vista agrícola, por não ser para isso competente, mas convencido de que o major Barreto tem razão, sou informado de que o cultivo de plantas forrageiras supre largamente a pastagem, sendo aquelas mesmo necessárias até para uma boa preparação de gado para talho. Mas, o problema tem a meu ver dois aspectos: o presente e o futuro.

E o sr. engenheiro Carlos Santos, para bem exprimir o seu pensamento, voltou a citar palavras do sr. major Salvação Barreto, na entrevista acima citada:

«Ha em Portugal zonas de produção que têm a sua maior intensidade em certos meses do ano — maio a dezembro — e que a afluencia aos centros de consumo é tal que até se envia gado para Espanha. No resto do ano há produção suficiente, sobretudo para abastecer Lisboa que por si consome mais de um terço do que consome todo o paiz. A lavoura desorganizada entrega-se nas mãos dos intermediários, e o resultado é que nem a produção tem o lucro que deveria ter, nem a criação de rezes bovinas aumenta, notando-se mesmo intensificação por parte dos lavradores da produção ovina».

— Volta o sr. vereador Barreto a ter toda a razão. Mas, repito, estas considerações podem todas servir para pôr o problema... *amanhã*. E, julgo não me atribuir mérito especial em fazer a indicação de que, se tem continuado no Ministério da Agricultura o sr. tenente-coronel Linhares de Lima — que realizou o milagre do pão — este problema já estaria resolvido. Por mim, repito, não de ciência minha, mas pelo que ouvi e li durante a minha estada na C. M. L., não é de assustar que a lavoura se volte para o gado ovino, precioso auxiliar da lavoura cerealífera. O fenómeno do aumento de consumo de carnes de animais pequenos, está a dar-se por todo o mundo. Em Inglaterra, por exemplo, as rezes que se engordam para consumo são rezes pequenas. Só Lisboa vê entrar no Matadouro um grande cortejo de animais esqueléticos, grandes, velhos, e em condições absolutamente impróprias para alimentação da população da cidade. Vamos, porém, ver o problema sob o aspecto presente. Punhamos os três casos: importação do estrangeiro, viva ou morta; importação de Angola; importação dos Açores. Qualquer das hipóteses é possível, mas para a sua realização falta quasi tudo menos as rezes. O que faz falta é um *organismo central* com competencia e organização para regular o abastecimento da cidade, e com capacidade para procurar a carne onde a houver. O que existe não é nada. A «Comissão de Abastecimento de Carne Bovina á Cidade de Lisboa» não abastece coisa alguma, e eu só lamento o tempo que o sr. major Barreto ali deve ter perdido, como eu o perdi, e todas as respeitáveis pessoas que compõem a comissão. Instituído por decreto datado de 1916, essa comissão a que pertencem pessoas muito competentes, é, quando muito, uma comissão de estudo, (onde eu aprendi muita coisa a este respeito), mas não é uma Comissão de Abastecimento. Desde que haja carne em qualquer sitio, tanto faz abastecer Lisboa de bananas ananazes ou aparelhos de telefonia, como de vacas ou vitelas. Pois não é verdade?»

Devemos dizer que a Lavoura, nunca fugiu a cooperar com o Estado quando se tratem de grandes problemas.

Temos a prova na campanha do trigo em que a Lavoura acedeu ao

Vimos em Lisboa

Nossos assinantes: do Concelho de Odemira: José Júlio Brito Pais Falcão, Joaquim da Silva Brito Pais e Joaquim Patricio da Cruz.

De Campo Maior: Sr. Minas Moucinha, Domingos Serra e dr. José Rasquilha.

De Monforte: José Maria Pereira de Moura e filho, José Alfredo Sardinha, Benito Romão Tenório.

De Niza: Dr. José Fraústo Basso.

De Aviz: José Diogo Pais, sua esposa e filha, Rosa Mendes, dr. Cosme de Abreu Calado, dr. Presado Pimenta, Francisco Ferreira Pimenta, etc.

De Fronteira: Dr. M. Almeida, Acácio de Brito e Castro.

De Arronches: Francisco Romão Tenório, e seu filho Joaquim, José António Lopes.

De Moura: Godinho da Cunha.

Fabrica de Farinha em Rama

— José Rosa —

CASTRO VERDE

Carlos Augusto de Brito Guerreiro

Fábrica de Moagem
de Farinha em rama

Santa Barbara de Padrões
CASTRO VERDE

Motôr a oleos pezados

Precisa-se, em bom estado,
de 45HP. a 50HP. Nesta redacção se informa.

apêlo do sr. Ministro da Agricultura limpando todos os terrenos, fazendo com que terras estereis dessem pão á força de adubo. Gastaram-se milhares de contos na preparação desas terras, e abençoada despesa a que conseguiu que o nosso ouro não fôsse drenado para o estrangeiro como antigamente, antes da campanha!

E o que succede agora? A Lavoura atacada e arriscada a ver reduzida a tabela oficial dos trigos, isto depois da subida dos adubos, e da semente estar lançada ao terreno.

O que anima a lavoura é conceber o critério que orienta o sr. Ministro da Agricultura que há-de, concerteza salvaguardar os legítimos interesses da classe que representa no Ministério.

ALENTEJANA EDITORA



Dr. João Bagulho—Presidente do Sindicato Agrícola de Elvas

Na passada segunda-feira, 11, realizou-se na sede do Grémio Alentejano a reunião dos lavradores e representantes dos Sindicatos Agrícolas do Alentejo sob a presidência do sr. dr. José Gomes, Presidente da Direcção do nosso Grémio.

Em primeiro lugar fez uso da palavra o nosso director. Explicou como tinha sugerido a ideia da publicação de um jornal diário. Leu os telegramas de adesão recebidos em Beja, lendo também a seguir novas e valiosíssimas adesões á iniciativa que está no amago de todos os lavradores.

Seguidamente diz que em conformidade com a proposta do sr. Engenheiro Agrónomo dr. Mira Galvão aprovada em Beja, vai ler a circular e que será enviada por intermédio dos Sindicatos Agrícolas aos lavradores. Esta é concebida nos termos seguintes:

Numa reunião de Lavradores

efectuada em Beja, promovida pelo Sindicato Agrícola e realisada na Associação Comercial e Industrial daquela cidade, para tratar da fundação da «Alentejana Editora» entre os numerosos telegramas de adesão que ali foram recebidos um se destacou, assinado por um lavrador, que causou grande sensação.



José do Carmo Alho
Presidente da Associação Comercial e Industrial de Beja

Dizia êsse telegrama: «Felicitações. Lavoura tem todos os direitos porque lhe exigem tôdas as obrigações. (a) Baraona».

E foi por a lavoura reconhecer que lhe exigem tôdas as obrigações, não respeitando sempre os seus di-

reitos, que um numeroso grupo de lavradores de Elvas, incluindo o sr. dr. José Gomes, que com os desejos da Lavoura Alentejana. Quanto ás receitas pro-Sindicato Agrícola, patrocinou esse jornal, disse-nos, que grande entusiasmo a iniciativa de se criar um jornal mensal, a venda de 4.000 exemplares mensais, a venda de 4.000 çalves, que consiste em lançar a publicação de um grande órgão de 2.000\$00 escudos por mez para a imprensa diária que a defende das constantes arremetidas que lhe fazem.

Na reunião acima mencionada foi deliberado que em Lisboa se constituísse a Comissão Organizadora da «Alentejana Editora». Aqui estamos pois a dar cumprimento ao mandato de que nos investiram.

Até aqui, tem organizado esta instituição um dos signatários. É Pedro Muralha o dedicado jornalista alentejano. A sua obra em prol da nossa província e da lavoura aí está bem patente. É o «Album Alentejano» monumental trabalho com cerca de 1.200 páginas e mais de 3.000 gravuras. É a «Vida Alentejana», revista agrícola semanal profusamente ilustrada que tanto sucesso tem alcançado. É um velho profissional do jornalismo, director de um diário que teve 12 anos de existência e colaborador dos maiores jornais portugueses e alguns estrangeiros.

Tendo sido consultado êste nosso comprovicario sôbre as despesas que deseja são os seus interesses defendidos. Se a moagem tem o que deseja não envergonhasse nem o Alentejo nem a Lavoura êle nos declarou que, depois de dois anos de razoáveis colheitas de trigo tanto tem sido atacada, atraindo-se-lhe a carestia e a má qualidade do pão, fingindo esquecer

que basta um ano mau para lhe levar tudo quanto agora auferimos.

Este estado de coisas tem que acabar. A Lavoura tem também direito a defender-se visto que tal direito é conferido até a classes parasitárias.

Consequentemente, basta um pequeno esforço monetário dos la-



Engenheiro Agrônomo—Mira Galvão (Beja)

que dar uma receita total de escudos 29.840\$00.

Como se vê a empresa é de molde tirarem-se bons lucros.

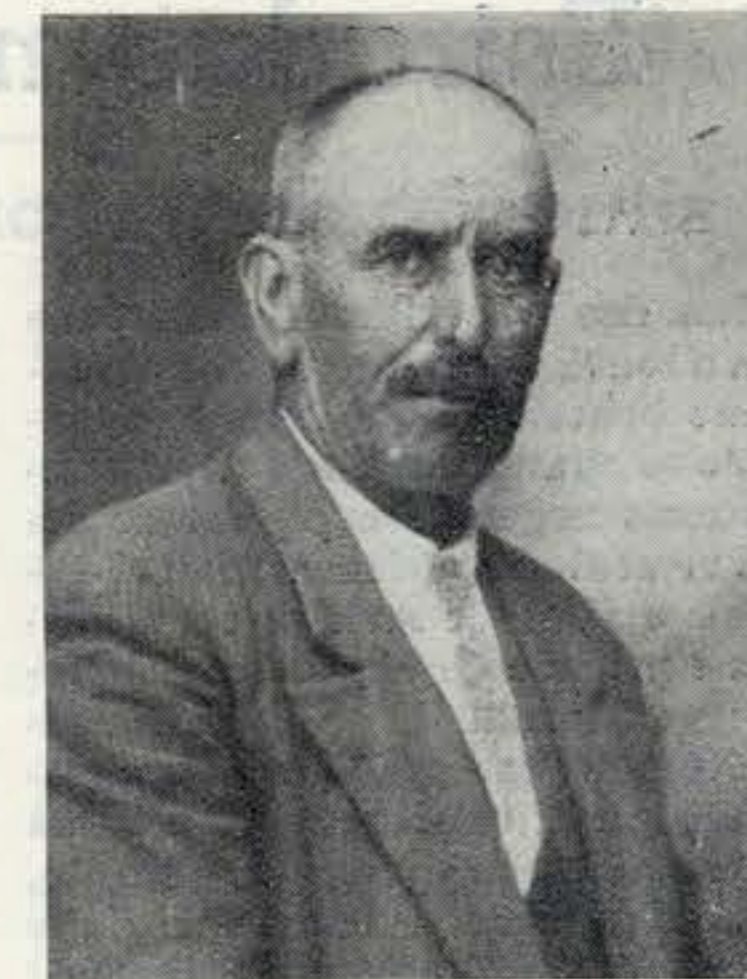
Mas a Lavoura não espera lucros de empresas desta natureza. O que deseja são os seus interesses defendidos. Se a moagem tem o que deseja não envergonhasse nem o Alentejo nem a Lavoura êle nos declarou que, depois de dois anos de razoáveis colheitas de trigo tanto tem sido atacada, atraindo-se-lhe a carestia e a má qualidade do pão, fingindo esquecer



Francisco Romão Tenório (Arronches)

vadores conscienciosos e amigos dos seus próprios interesses para se fornecer meios a-fim-de nos prepararmos com essa poderosa arma.

O título do nosso órgão será o «Jornal do meio dia» porque é feito e auxiliado por gente do sul e consequentemente do «Meio dia» do paiz e porque sairá a essa hora



Antonio Manuel Montes Palma
Presidente do Sindicato Agrícola de Beja

como se faz em outras grandes cidades do mundo.

A comissão abaixo assinada resolveu constituir uma sociedade limitada com o capital de 100.000\$00 representado por quinhentas acções de 200\$00 escudos cada uma, que poderão ser pagas em duas prestações.

Convencidos que V. Ex.^a não deixará de cooperar nesta grande obra, subscrevemo-nos com a máxima consideração e estima.

Pedimos a resposta até ao próximo dia 28.

A COMISSÃO

Seguidamente fez uso da palavra o sr. José Baraona (Conde da Esperança) que num bem improvisado discurso demonstrou claramente a situação da lavoura, provando com números os lucros espantosos da

(Continua na pág. 8)



Dr. José Faria Teotónio
Director da Sapec (Lisboa)



Antonio Joaquim Manuel (Arronches)



Dr. Vicente de Abreu—(Elvas)



Dr. José Fraústo Basso—(Nisa)



Joaquim da Silva Brito Pais
(Vale do Sado)



Rosa Mendes—(Avis)

Estradas no Alentejo

A situação da importante vila de Veiros

Num dos seus últimos números, e com o louvável intuito de constantemente beneficiar o Alentejo, apontando as suas carências e necessidades mais urgentes e dignas de serem remediadas, frizava *Vida Alentejana* o facto de *Avis* se achar isolada e privada de vias de comunicação; verberando justa e desassombadamente tal abandono, e reclamando justificadamente prontas providências, a quem de direito, para pôr termo a tanta incúria e desleixo.

Bem haja *Vida Alentejana* pelo incansável prosseguimento da sua nobre e útil cruzada, em pról desta tão laboriosa e produtiva, tão desprezada Província.

Nas condições de *Avis*, infelizmente, muitas outras terras alentejanas se encontram em igualdade de circunstâncias, mas também, em abono da verdade e em homenagem à justiça, se deve reconhecer e afirmar que, a culpa de o Alentejo não progredir e se desenvolver mais, e tornar mais conhecidos os seus valores e merecimentos, não pertence só às altas esferas oficiais, acusadas de o esquecerem e abandonarem, (por, em parte, o desconhecerem...); também grande responsabilidade dêsse alheamento e ostracismo a que o Alentejo tem sido votado, cabe única e exclusivamente aos próprios alentejanos; grande parte dos quais, que podiam e deviam dispensar-lhe o seu apoio moral e colectivo, lho recusam sistematicamente, por indolência e comodismo, e até mesmo, por indiferença e egoísmo. Havendo até elementos, — embora

em menor número, felizmente — que não só negam a sua colaboração para tão utilitário e proveitoso fim, como também dificultam e entravam quem, dedicada e desinteressadamente, trabalha para o levantamento e engrandecimento regionalista.

Por isso, enquanto os alentejanos se encontram mergulhados na sua tradicional letargia, confiados num fantasioso milagre de *as coisas se fazerem por si próprias*, ou que outros façam o que só a eles incumbe fazer, vão os nortenhos aproveitando-se dessa apatia, viciosa e entranhada, em proveito próprio, como vai suceder com a realização da projectada Exposição Agrícola Peninsular, que por todos os motivos, já apontados e justificados por autorizadas opiniões, só ao Alentejo pertencia promover, organizar e executar!

Veiros, para não fugir à regra, também está inveterada dos mesmos defeitos; e, consequentemente, tem colhido os respectivos frutos...

Assim, foi sede de concelho, perdeu a autonomia administrativa, talvez para sempre!... — Teve uma feira anual, foi extinta, não se sabe bem porquê, jamais alguém pensou em a restabelecer de novo para seu progresso e prosperidade, como têm feito a outras localidades de somenos importância... — A estrada nacional, fizeram-na passar por fora da povoação prejudicando o Estado e desvalorizando a povoação. E muitas outras coisas mais, antigas umas recentes outras...

Manoel Joaquim Almada

Falecimentos

Em Montes Velhos faleceu no dia 6 a viúva do nosso saudável assinante Manuel da Silva Figueiredo, irmã dos nossos assinantes Joaquim e José Brito Camacho, e sogra também do nosso assinante dr. Ulisses da Silva Canijo.

A tóda a família os nossos pesames.

Densão Zangarilho

Cosinha Portuguesa, Franceza e Espanhola e serviço á carta

Beirá — Ramal de Cáceres — Leste II

Preços convencionais para hospedes permanentes

A salvação das ovelhas

A Papeira do gado lanígero constituiu um mal tamanho para a economia dos criadores, que se tentou conseguir um elemento para eficazmente o combater.

Com a perseverança dos homens de Ciência experimentou-se um produto cujos resultados garantidos se atestam há anos pelo seu emprêgo universal.

Foi a firma Coll Taylor, L.da, (rua dos Douradores, 29 1.º Lisboa) a primeira a apresentá-lo no mercado português, após comprovação oficial por um veterinário. A essa casa se podem dirigir os interessados que o Tetra concloreto de Carbone PLOUGH em vez do desgosto de verem o seu rebanho dizimado, a lâ fraca, prejuizos, desgostos e por vezes miséria atroz, tiverem o prazer de tornar o seu rebanho saudável, valorizado, as pastagens saneadas e melhora da lâ, com todos os benefícios resultantes do espirito de providencia.

E' pois, na idéia de prestar aos ovinicultores um bom serviço que chamamos a sua atenção para tão útil produto.

O problema vinicola

A proibição do plantio de vinha

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria em que se fixam, como segue, o número e as areas das brigadas móveis encarregadas de orientar e dirigir a execução do decreto-lei n.º 24.976, de 28 de Janeiro do corrente ano, acêrca da proibição do plantio da vinha e da extinção dos produtores directos:

I brigada, com sede em Braga. — Abrangerá os distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo, e os concelhos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena, do distrito de Vila Real; Arouca, Castelo de Paiva e Vale de Cambra, do distrito de Aveiro, e Resende e Sinfães, do distrito de Viseu.

II brigada, com sede em Vila Real. — Abrangerá a região demarcada do Douro.

III brigada, com sede em Viseu. — Abrangerá a região demarcada do Dão.

IV brigada, com sede em Coimbra. — Abrangerá o distrito de Aveiro; no distrito de Viseu, os concelhos de Castro Daire, Moimenta da Beira, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Sernancelhe, Tarouca, Vila Nova de Paiva e Vouzela; no distrito de Coimbra, os concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Gois, Louçã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Pampilhosa, Penacova e Poiares.

V brigada, com sede em Santarem. — Abrangerá os distritos de Leiria e Santarem.

VI brigada, com sede em Lisboa. — Abrangerá os distritos de Lisboa e Setúbal.

VII brigada, com sede em Faro. Abrangerá os distritos de Beja, Evora, Faro e Portalegre.

VIII brigada, com sede na Guarda. — Abrangerá o distrito de Castelo Branco; no distrito da Guarda, os concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Guarda, Pinhel, Manteigas e Sabugal; as freguesias dos concelhos de Castelo Rodrigo e Meda, não incluídos na região demarcada do Douro; no distrito de Viseu, o concelho de Penedono; no distrito de Vila Real, os concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e as freguesias dos concelhos de Alijó, Sabrosa, Murça e Vila Real, que não estão incluídas na região demarcada do Douro; no distrito de Bragança, os concelhos de Bragança e Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais, e as freguesias dos concelhos de Alfandega da Fé, Carrazeda de Ancieas, Freixo de Espada-à-Cinta, Mirandela, Torre de Moncorvo e Vila Flor, que não estão incluídos na região demarcada do Douro.

Polainas Marca DUQUE

da Rua do Ouro, 294

São preferidas pelas pessoas de bom gosto, pela elegancia, resistencia e côr fixa, a retalho e revenda.

Conselhos práticos para a cultura de hortaliças

O fundo do desemprego

Pelo Professor S. Decker

X

Armola — «loura» (5-1).

Sementes — peso por litro 140 tes; semear no lugar definitivo; *longevidade*, 5 anos; *tempo de germinação*, 8-15 dias; precisam-se 50 gramas para semear 1 áre, que comporta 500 plantas.

Conselhos culturais — Semear na primavera, em linhas distanciadas de 50 cms.; desbastar a 20 cms. quando as plantilhas tiverem 3-4 folhas; desbastar uma segunda vez a 40 cms. algum tempo mais tarde. Colher depois do segundo mês.

Alfices repolhudas — «Rainha de Maio» (5); «Imperial» todo o ano; «de Berlim» (9-3, dá cabeças enormes; «sem rival», todo o ano; «das quatro estações», todo o ano, «Batavia», (do inverno 5-9).

Alface crespa americana—(5-9) para corte continuo.

Alface romana do Trianon — (8-4).

Sementes — peso por litro, 425 gramas; 1 gr. comtem 800 sementes; *longevidade*, 5 anos; *tempo de germinação*, 4-6 dias; 5 grs. de sementes ocupam 2 m. quad., fornecendo mais de mil plantas que bastam para a cultura de 1 áre, rendendo 250 quilogramas de salada.

Conselhos culturais — Solo humoso, poroso, fértil, porém sem estrume fresco; cavar o solo até 25 a 30 cms. de profundidade. *Adubação*—quatro quilogramas de super-fosfato; 1 quilograma de coloreto de potássio, que devem ser enterrados com bastante antecedência, e 1 quilograma de sulfato de amónio pouco antes da plantação. *Semear* durante todo o ano, conforme ficou indicado. Repetir as sementeiras de 20 em 20 dias, e sempre em Alfôbres ou caixões.

Os distritos do Alentejo pagaram para o referido fundo as seguintes importancias: Beja, 1.036.442\$04; Evora 984.759\$25 e Portalegre 672.721\$80.

Aos mesmos distritos foram concedidas as seguintes dotações: Beja, 2.854.132\$33; Evora, 2.029.396\$87 e Portalegre 1.621.344\$96.

Dessas dotações foram dispendidas até Junho de 1934 apenas as seguinte importancias: Beja, 760.467\$82; Evora, 849.790\$14; Portalegre, 765.413\$21.

Cobrir as sementes levemente com terriço e manter o solo fresco. A transplatação poderá ser útil, mas não é indispensavel. Rega-se bem na noite que precede á plantação no lugar, definitivo. Quando as mudas tiverem 4 a 5 folhas bem formadas, plantam-se á distancia de 35 a 40 cms. em todos os sentidos e de tal modo que o «colo» da plantinha fica justamente acima do solo, senão a alface não fechará, «não formará a cabeça». As regas quotidianas devem ser abundantes com salitre do Chile (600 grs. por áre) dados em 2 vezes produz bons efeitos.

O TRIGO

(Continuação da 1.ª página)

RECEITAS

Juro do capital empregado na cultura (lucro

industrial... .. 2,5 %

<i>Valor do cereal colhido</i>	
10 sementes, 6160 kg. de trigo de 77 a 1\$50...	9240\$00
	9240\$00
<i>Valor da palha</i>	
12.000 kg. a \$01 cada quilo...	120\$00
	120\$00
<i>Valor dos restólhos</i>	
(Agostadoiros) a 1\$500 cada Hect....	150\$00
	150\$00
<i>Valor da preparação da terra para a cultura seguinte:</i>	
1/4 das despesas de preparação mais 1/4 das despesas de adubação...	734\$87
Total das receitas...	10244\$87

Como se vê desta conta de cultura do trigo, numa herdade da região do paiz que produz mais trigo, deu apenas um lucro líquido de 25\$00 por hectare a que corresponde um juro do capital empatado na indústria de 25 por cento!!!

E' preciso notar ainda que nós calculamos esta cultura com uma produção de 10 sementes e que representa a produção média das melhores terras galegas, porque a média da região, numa série de 10 anos, por exemplo, fica muito abaixo desta produção, difficilmente atingindo as 8 sementes, e nas terras mais ruins, que são a maior parte, a produção média não vai além de 5 sementes, o que representa um prejuízo certo e por vezes muito grande para o lavrador. Os anos de boas colheitas que veem cobrir ao lavrador o déficit da cultura cerealífera, são uma excepção, e uma série de anos bons seguidos, como esta que está passando, são uma raridade tão rara que é a primeira vez que se dá na vida dos homens da geração presente. Mas esta circumstancia, que é basilar, parece ser ignorada por aqueles que são apologistas da baixa de preço do trigo, como se fôsse possível aguentar-se uma exploração vendendo os seus produtos por um preço inferior ao seu custo médio de produção.

Num outro artigo falaremos do custo de produção do trigo na região dos barros.

CONCLUSÃO

<i>Lucro líquido por moio de terra (10 hectares)</i>	250\$76
<i>Lucro por hectare...</i>	25\$00
<i>Custo de produção de um quilo de trigo</i>	
(9240\$00-1004\$87-8236\$87-6160...	1\$33,8
<i>Número de sementes necessárias para cobrir as despesas...</i>	10,8
<i>Sementes de lucro ou prejuízo... (prejuízo)</i>	0,8

Beja, 30/1/935.

Alentejana Editora

(Continuação da pág. 5)

Moagem e da Panificação. E' uma necessidade a lavoura ter na imprensa diária um órgão que a defenda e está convencido absolutamente que os seus colegas auxiliarão como devem, esse órgão que tão preciso tem sido, porque se há mais tempo existisse não teríamos sido tão espezinhados.

Por último foi a circular aprovada tendo o sr. Presidente declarado que o Grémio Alentejano acompanharia sempre esta iniciativa que bastante vai honrar o Alentejo, palavras carinhosas que Pedro Muralha agradeceu reconhecidamente.

Pelo representante do Sindicato de Avis sr. Rosa Mendes foram pedidas 200 circulares afim de fazer a necessária propaganda no seu concelho.

Entre outras adesões foram recebidas as seguintes:

Telegrama de Castro Verde: — Impossibilidade enviar delegados, concordamos em absoluto com a criação da «Editora Alentejana» com o fim de fundar um diário que defenda os interesses da Lavoura Alentejana. (a) Direcção do Sindicato Agrícola.

Meu velho e presado amigo: — Recebi a sua carta de 6 do corrente. Tudo quanto diga a respeito ao Alentejo me interessa e consequentemente não me passou despercebida a iniciativa das lavradores de Elvas. Estou de acôrdo com eles e pode contar com o meu modesto e fraco apoio, no sentido de facilitar o que possa para a organização da *Alentejana Editora*.

A proposta que me comunica feita feita pelo sr. dr. Mira Galvão, em Beja, parece-me bem porque é inteligente e feita por quem, como êle, tem justificada auctoridade.

Se puder, vou ao grémio para o que indica. Peça-lhe, porém, desde já, um favor: dispense-me de figurar nos corpos gerentes da Editora, pois tenho muitos afazeres e pouco tempo disponível. Mande sempre no velho e dedicado amigo — (a) J. Féria.

Continuam jornais nossos amigos, sem sollicitações, a terem a gentileza de se referirem ao próximo aparecimento do *Jornal do Meio Dia*, como se vê:

O que diz a Imprensa

«A' sede provisória d'este novo diário, a sair em 15 de Março — na Rua da Rosa, 105 — têm afluído inúmeros pedidos de assinaturas. Tudo indica (o nome do director, o nosso illustre camarada Pedro Muralha que, em todas as suas iniciativas jornalísticas tem triunfado brilhantemente; o ineditismo, no nosso meio, da sua orientação, da sua técnica — e até da hora da saída; o programa anunciado, os colaboradores que formam o seu elenco, etc.) que o «Jornal do Meio-Dia» alcance um êxito de público pouco banal. Brevemente daremos infor-

Hugo e Junqueiro

O homem e a mulher

O homem é a mais elevada das creaturas, a mulher é o mais sublime dos ideais; Deus fez para o homem um trono, para a mulher um altar. O trono exalta, o altar santifica.

O homem é o cérebro, a mulher o coração. O cérebro fabrica a luz, o coração o amor. A luz fecunda o amor ressuscita.

O homem é o génio, a mulher é o anjo. O génio é imensurável, o anjo é indefinível. Contempla-se o infinito, admira-se o inefável.

mações mais detalhadas sôbre a nova gazeta.»

(De o X, Lisboa)

«Sob a direcção do sr. Pedro Muralha, inteligente jornalista alentejano, deverá aparecer à luz da publicidade no próximo dia 15 de Março, um novo diário com o título que serve de epígrafe a esta notícia. Este jornal, que se propõe defender a Lavoura Nacional, será editado pelo sr. Albino Lapa e propriedade da «Alentejana Editora» empresa da publicidade em organização.

O aspecto gráfico do novo diário deverá ser moderno e bastante atraente.

Felicitemos Pedro Muralha pela sua importante iniciativa.»

(Da Terra Alentejana, Serpa)

«Pedro Muralha, que ainda há pouco tempo editou, com grande êxito, o semanário agrícola «Vida Alentejana», propõe-se no próximo mês lançar a público um diário agrícola que se intitulará «Jornal do Meio-Dia».

Trata-se de um diário a sair pelas 12 horas na cidade de Lisboa e que, além da sua função agrícola, será, ao mesmo tempo, noticioso.

Segundo o número especimen que temos presente «êlé defenderá a Lavoura Nacional porque é da Lavoura que Portugal vive».

Vivamente desejamos que esta louvável iniciativa tenha o êxito que merece.

Na verdade êle virá preencher uma lacuna no jornalismo português onde se fazia sentir a falta de um diário nestas condições.»

(Do Castelvidense, Castelo de Vide)

«Sairá muito em breve em Lisboa, este diário, de que será seu director o velho jornalista, sr. Pedro Muralha, o qual inserirá interessantes Secções, tais como: Utilidades, Charadística, Abertura de Câmbios, etc.

Desde já se aceitamos assinaturas que devem ser feitas para a Rua da Rosa, 105, 1.º, Lisboa.»

(Do Eco de Estremos)

O nosso presado colega *Diário do Alentejo*, o porta-voz da lavoura e dos interesses de Beja, publicou no passado dia 5 um largo relato da reunião efectuada em Beja, transcrevendo todos os telegramas chegados àquela cidade por motivo da referida reunião. Muito agradecemos ao nosso colega bejense.

A aspiração do homem é a suprema glória e a aspiração da mulher é a virtude extrema.

A glória é grande, a virtude é divina. O homem tem a supremacia e a mulher a preferencia. A supremacia significa a força e a preferencia representa o direito.

O homem é forte pela razão, a mulher é universal pelas lágrimas. A razão convence e as lágrimas comovem. O homem é capaz de todos os heroísmos e a mulher de todos os martírios. O heroísmo enobrece e o martírio sublimisa.

O homem é o código e a mulher um evangelho. O código corrige e o evangelho aperfeiçoa.

O homem é um templo, a mulher é o sacratio. Ante o templo descobrimo-nos, e ante o sacratio ajoelhamo-nos.

O homem pensa, a mulher sonha. Pensar é ter no cranio uma larva e sonhar é ter uma aureola na frente.

Victor Hugo..

MANSARDAS

Creanças rotas, sem abrigo...
A enxerga é pobre e a roupa leve...
Quem é que bate ao meu postigo?
Quarto sem luz, mesa sem trigo...

— A NEVE

A usura rouba a luz e o ar
E o negro pão que a gente come...
Inverno vil... Parou o tear...
Quem vem sentar-se no meu lar?

— A FOME!

Lume apagado e o berço em pranto
Na terra humida, Senhor!
A mãe sem leite... o pai a um canto...
Quem vem alem, torva de espanto?

— A DOR!

Alcool! Veneno que conforta,
Monstro satânico e sublime!...
Beber! beber... e a magoa é morta!...
Quem é que espreita a nossa porta

— O CRIME!

Dôze anos já, e semi-nua!
A mãe, que é dela?... O pae no officio...
Corpo em botão d'aurora e lua!...
Quem canta alem naquela rua?...

— O VICIO!

A fome e o frio, a dor e a usura,
O vicio e o crime... ignobil sorte!
Oh! vida negra! Oh! vida dura!...
Deus! Quem consola a desventura?

— A MORTE!

GUERRA JUNQUEIRO

BREVEMENTE

«Jornal do meio dia»

EDIÇÃO DIÁRIA (da «Alentejana Editora» em organização)

DIRECTOR: PEDRO MURALHA

Colaborado por profissionais da imprensa
e com um serviço telegrafico e telefónico
desenvolvido

Novo aspecto gráfico e literário

“JORNAL DO MEIO-DIA”

*inserirá interessantes Secções, tais como: Utilidades,
Charadistica, Abertura de Cambios, etc.*

A começar no 1.º numero:

Ártigas: Trabalho inedito de Pedro Muralha. É a historia da colonisação portuguesa no Urugual, e a descrição da independencia das nacionalidades americanas

Assine já o “**Jornal do meio-dia**”

cujo preço é de **6\$00 Esc. mensais** Numero avulso **\$30**

Aceitam-se agentes e correspondentes
em todo o Pais

REDACÇÃO PROVISORIA:

Rua da Rosa, 105, 1.º — Lisboa